

Enfermagem Obstétrica e Alívio da Dor do Parto: Revisão de Literatura¹

Obstetric Nursing and Labor Pain Relief: Literature Review

Tamires Saniely dos Santos²
Rita de Cássia Calfa Vieira Gramacho³

RESUMO

Trata-se de um estudo com objetivo de realizar revisão de literatura dos artigos científicos publicados online sobre a enfermagem obstétrica e o alívio da dor do parto. Na metodologia, utilizou-se o estudo descritivo, de levantamento na literatura nacional em periódicos da área da saúde, obteve-se como amostra final 12 artigos. Com os resultados viu-se alguns artigos apresentam relatos de parturientes e a experiência da dor do parto. Outros apresentam dados de pesquisas com porcentagens de uso de métodos não-farmacológicos para alívio da dor do parto nas regiões do Brasil. Encontraram-se estudos sobre o comparativo dos modelos de assistências colaborativo e tradicional. Outros autores mostram que as mulheres reconhecem a prática da enfermeira obstétrica como diferencial. Ao realizar esta pesquisa verificou-se que há poucos estudos disponíveis sobre esta temática, e que há diversidade nas abordagens metodológicas utilizadas pelos autores o que dificulta a comparação entre os resultados demonstrados entre as pesquisas.

Palavras-chave: 1.Enfermagem obstétrica; 2.Dor do parto; e, 3.Métodos não-farmacológicos

ABSTRACT

This is a study to carry out literature review from published online scientific articles about obstetric nursing and labor pain relief. In methodology, it was used the descriptive study, survey on national literature in health care journals. It was obtained 12 articles as a final sample. Results from some articles present parturients reports and the labor pain experience. Others present research data with non-pharmacological methods percentages use for labor pain relief in Brazil's regions. It was found comparative studies about collaborative and traditional models. Other authors show that women recognize the obstetric nurse practice as differential. In carrying out this research, it was found that there are few studies available on this topic, and that there is diversity in methodological approaches used by the authors, which makes it difficult to compare demonstrated results between surveys.

Keywords: 1.Obstetric Nursing; 2.Labor Pain and 3.Non-pharmacological Methods

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como pré-requisito para obtenção do Título de Especialista em Enfermagem Obstétrica;

² Enf^a Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica;

³ Enf^a Prof.^a Esp. em Enfermagem Obstétrica.

INTRODUÇÃO

Em 1996 a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou documento que objetivava a melhoria da assistência obstétrica e a incorporação de boas práticas de nascimento em todo o mundo. O Brasil, através do Ministério da Saúde, implantou um conjunto de ações, por meio de portarias, com intuito de qualificar o processo de parto e nascimento e regulamentar a atuação das(os) enfermeiras(os) obstétricas(os) no parto normal sem distócia tempos após a publicação da OMS. Esse movimento contribuiu com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em conjunto com 191 países, que se comprometeram a melhorar a saúde das gestantes, reduzindo em três quartos (3/4) a taxa de mortalidade materna, que era extremamente alta na época. (CAUS, 2012, p.35)

Dentre tais medidas estão à adoção de boas práticas e intervenções obstétricas durante o trabalho de parto: abolição da episiotomia de rotina, de amniotomia, enema e tricotomia; a redução drástica dos partos cirúrgicos e do uso de fórceps; o incentivo ao parto vaginal, ao aleitamento materno no pós-parto imediato, ao alojamento conjunto, à presença de acompanhante e à atuação de enfermeira (a) obstétrica (o) na atenção aos partos normais; a ingestão de líquidos ou alimentos durante o trabalho de parto; uso de métodos não-farmacológicos para alívio da dor; a mobilidade durante o primeiro estágio de trabalho de parto e o monitoramento do progresso de trabalho de parto pelo partograma. (CAUS, 2012, p.35) (LEAL, 2014, p.19) (SILVA, 2011, p.262) (ALMEIDA, 2012, p. 242)

Vê-se que existe uma preocupação dos órgãos regulamentadores em reafirmar a necessidade de mudança no modelo de atenção obstétrico neonatal praticado entre os profissionais desta área. Comumente, utiliza-se o termo “Humanização” como sendo definidor das boas práticas. Assim, entende-se como atenção humanizada à parturiente como um conjunto de práticas e atitudes que objetivam promover um parto e nascimento saudáveis, com garantia de que a equipe de saúde realize procedimentos comprovadamente benéficos para mãe e filho, preservando a autonomia, privacidade e direitos das mulheres. (DODOU, 2014, p.263)

Obviamente, uma atenção humanizada requer, especial cuidado com o alívio da dor do parto. A dor do parto normal é referida como uma experiência inerente ao

processo de parturição e historicamente associada à idéia de sofrimento; esta é um componente cultural que tem contribuído para que o parto normal tenha conotação e significado de experiência traumática para a mulher, bem como tem colaborado para o ideário de dor como sofrimento no imaginário feminino popular. (ALMEIDA, 2012, p. 242) É comum que a dor do parto seja evidenciada nos escritos, nos comentários da sociedade e nas falas das mulheres, revelando um ponto de ansiedade entre as gestantes e seus familiares/acompanhantes. Porém, sabe-se que por ser uma experiência pessoal, cada mulher vivencia de modo distinto, e costuma ser esquecida ao ser substituída pelo prazer do nascimento do bebê. (FRELLO, 2011, p. 178)

Apesar de fisiológico, o trabalho de parto é caracterizado por alterações mecânicas e hormonais que promovem contrações uterinas, resultando na dilatação do colo uterino e descida da apresentação fetal. Durante a fase de dilatação, a dor corresponde a uma sensação subjetiva, descrita como aguda, visceral (distensão uterina) e difusa. Enquanto que, na fase de descida fetal, a dor é somática (distensão do assoalho pélvico), mais nítida e contínua, podendo ser intensificada pelo estado emocional da parturiente e por fatores ambientais. Desse modo, define-se a dor do parto como orgânica, aguda, transitória, complexa, subjetiva e multidimensional. Sendo um evento fisiológico complexo e subjetivo, que envolve em seu processo de percepção, tanto a dimensão biológica quanto a dimensão psicológica e sociocultural. (GALLO, 2011, p. 42) (ALMEIDA, 2012, p.242) (SANTANA, 2013, p. 184) (NILSEN, 2011, p.558)

Assim, é sabido que a dor pode ser potencializada quando é acompanhada por estresse e desconforto, além de medo e da insegurança, onde a parturiente tem que se adaptar às rotinas da instituição e, na maioria das vezes, conhece a equipe profissional somente durante o processo de parto. Desse modo, a enfermeira pode aproximar-se da mulher e de sua família pela compreensão dos fatores que contribuem para o quadro de estresse e dor, ao personalizar o cuidado e criar uma relação de confiança que evidencie os sentimentos positivos trazidos pelo parto, como a alegria e o amor que envolvem a espera do nascimento do bebê. (FRELLO, 2011, p.178)

Os cuidados de enfermagem, assim como o conforto, dispensados à mulher desde o trabalho de parto, o parto até o nascimento, configuram-se essenciais na

busca de um relacionamento mais cuidadoso e próximo da parturiente e sua família. Possibilitar que a mulher mantenha o controle do seu corpo, entenda o que acontece em cada fase do parto, bem como oportunizar a escolha, seja pela posição, seja pelos métodos de alívio da dor, consolidam-se atos de cuidado e conforto. (FRELLO, 2011, p.178)

Dessa forma, entende-se que a prática assistencial da (o) enfermeira (o) obstétrica (o) volta-se à valorização da mulher, fortalecendo-a no processo de parir, tratando-a com carinho, respeitando-a em seu tempo, propiciando cuidados de alívio da dor e condução do trabalho de parto, estimulando exercícios, massagens, toque, banhos, deambulação, exercícios respiratórios, uso da bola, cavalinho, musicoterapia e aromaterapia e, mesmo, a liberdade de posições durante o trabalho de parto, com o encorajamento de posturas verticais. (CAUS, 2012, p.35) (FRELLO2011, p.178) (ALMEIDA, 2012, p. 242) (GALLO, 2011, p.42) (SILVA, 2011, p.262)

Essa atenção humanizada à parturiente envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que objetivam promover um parto e nascimento saudáveis, com garantia da equipe de saúde realize procedimentos comprovadamente benéficos para mãe-filho, evitando intervenções desnecessárias e preservando a privacidade, autonomia e direitos da mulher. Em resumo, humanizar o parto significa colocar a mulher no centro e empoderá-la como sujeito de suas ações, participando intimamente e ativamente de seus cuidados. (DODOU, 2014, p263) (SILVA, 2011, p.262)

Diante do exposto, este estudo tem como objeto a revisão de literatura sobre os métodos de alívio da dor do parto e a atuação da enfermagem obstétrica. O interesse em desenvolver esta pesquisa, estudando um tema dentro da área da Enfermagem Obstétrica, surgiu durante o estágio do curso de especialização em Enfermagem Obstétrica.

Desse modo, foi de extrema importância realizar revisão de literatura sobre os métodos de alívio da dor do parto e a atuação da enfermagem obstétrica, levando em consideração a crescente necessidade de melhoria da atenção obstétrica no cenário atual, onde a enfermagem é elemento essencial, por assistir mulheres em partos sem distócia, surgindo daí a **questão norteadora:**

“Qual a produção científica disponível online sobre a enfermagem obstétrica e o alívio da dor do parto?”

Para elucidar essa questão, tem-se o **objetivo:**

Realizar revisão de literatura dos artigos científicos publicados online sobre a enfermagem obstétrica e o alívio da dor do parto.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de levantamento na literatura nacional, especificamente em periódicos da área da saúde, sobre o tema proposto, a partir da indexação do periódico na *Scielo – Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha). Os descritores apropriados foram procurados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), encontrando-se os seguintes termos nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da BVS: 1. Enfermagem obstétrica; 2. Dor do parto; e, 3. Métodos não-farmacológicos.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: aqueles que apresentaram resumos; os que utilizaram os descritores 1 e 2 ou 1, 2 e 3 nos resumos e/ou nas palavras-chave; os que apresentavam resultados de pesquisas originais; e, os que apresentaram o texto completo, sendo o período de indexação do artigo de 2006 a 2016 na biblioteca Lilacs, *Scielo (BDENF)*. Foram excluídos os que não tinham textos completos e os que apresentaram apenas um dos três descritores. Obedecidos tais critérios, a busca na biblioteca foi realizada entre os meses de março a abril de 2016.

Nos métodos por palavra, proximidade léxica e relevância e incluindo tais critérios anteriormente referidos, havia poucas publicações nas coleções da *Scielo* e *Lilacs*. Dentro da biblioteca, realizou-se a busca digitando os descritores já mencionados, obtendo-se na ocasião o acesso a 50 artigos. A partir desta etapa, obedecendo-se aos critérios previamente estabelecidos e desconsiderando-se os textos repetidos, obteve-se 12 artigos neste universo investigado.

RESULTADOS

A síntese dos principais resultados relacionados ao tema em questão está apresentado no Quadro 1:

Quadro 1. Principais resultados dos artigos científicos disponíveis *online* sobre enfermagem obstétrica e alívio da dor do parto.

Título/ Referência	Tipo de estudo	Principais Resultados
Vivendo a experiência de parturição em um modelo assistencial humanizado. / SILVA et al (2011)	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica	Da análise dos dados surgiram os temas: Suportando o trabalho de parto e Tendo a oportunidade de resgatar autonomia, e o fenômeno desvelado foi “vivendo a ambigüidade da parturição em um modelo assistencial humanizado”. Os relatos evidenciaram sentimentos como dor, medo e ansiedade; porém, possibilitou o resgate da autonomia.
A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: visão de puérperas. / DODOU et al (2014)	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	A presença de acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força, capaz de amenizar a dor e a sensação de solidão e gerar bem-estar emocional e físico.
Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. / LEAL et al (2014)	Estudo quantitativo e retrospectivo	As boas práticas durante o trabalho de parto, especialmente o uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor ocorreu em 26,7% das mulheres parturientes, sendo menos freqüentes nas regiões Norte,

		Nordeste e Centro-Oeste. O uso de tais métodos foi mais comum no setor público e nas mulheres com até 34 anos, sendo 31,7% de 10-19 anos e 27,7% de 20-34 anos.
Avaliação da estrutura e assistência em sala de pré-parto, parto e pós-parto imediato – PPP de um hospital universitário. / STANCATO et al (2011)	Quantitativo e retrospectivo	A assistência foi classificada como boa pela análise dos indicadores: presença de acompanhante, utilização de métodos não-farmacológicos para alívio da dor, aleitamento e contato imediato mãe-filho no parto.
A influência da prática das enfermeiras obstétricas na construção de uma nova demanda social. / PRATA, PROGIANTI (2013)	Estudo qualitativo, análise de conteúdo de Bardin	Os depoimentos apontaram que as mulheres perceberam os atributos profissionais e distintivos presentes na prática de enfermeiras obstétricas. Esta prática mobilizou as mulheres a superarem o medo da dor e adquirirem força para vivenciarem o parto normal, além disso, transformou suas representações mentais sobre o parto.
Sentidos da dor do parto normal na perspectiva e vivência de um grupo de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. / ALMEIDA et al (2012)	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Da análise das falas emergiram as categorias temáticas: Construindo os sentidos da dor do parto normal a partir das perspectivas de dor no período pré-natal e Construindo os sentidos da dor do parto normal a partir da vivência parturitiva institucionalizada. No período pré-natal foram construídos sentidos

		ambíguos da dor, ora como fenômeno natural inerente ao parto, ora como fenômeno de sofrimento para a mulher.
O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significado para as parturientes. / CAUS et al (2012)	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica	Categoria central: o ser-parturiente reconhece na enfermeira obstétrica uma cuidadora diferenciada. A dor é fortemente referida, seguida pela satisfação pelo nascimento saudável.
Comparação de modelos de assistência ao parto em hospitais públicos. / VOGT et al (2014)	Estudo transversal	No modelo colaborativo houve maior utilização de métodos não-farmacológicos para alívio da dor (85% no modelo colaborativo <i>versus</i> 78,9% no modelo tradicional; $p=0,042$).
Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. / REIS et al (2015)	Estudo quantitativo e retrospectivo	Constatou-se amplo uso métodos não-farmacológicos de alívio da dor e liberdade de posição durante o trabalho de parto, 90,5% dos casos, com predominância da deambulação e do banho de aspersão.
Efetividade de estratégias não-farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. / DAVIM et al (2009)	Ensaio clínico do tipo intervenção terapêutica antes e após	Verificou-se diferença significativa no alívio da dor após aplicação das estratégias não-farmacológicas, demonstrando redução dessa dor à medida que aumentava a dilatação do colo.
Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras	Estudo transversal	A utilização de métodos não-farmacológicos para alívio da dor ao longo do trabalho de parto ocorreu em 74% das puérperas.

obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. / SOUSA et al (2016)		
Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo. / SANTOS; PEREIRA (2012)	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo	As puéperas relataram o aumento da dor durante o trabalho de parto em decorrência da infusão intravenosa do ocitócito e da solidão durante o trabalho de parto.

DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos originais dessa revisão sugerem que a produção *online* que relaciona enfermagem obstétrica e métodos de alívio da dor do parto ainda é bastante reduzida. Pode-se evidenciar que boa parte dos artigos tratam de apresentar os resultados de relatos de parturientes e a experiência da dor do parto, como SILVA et al (2011), CAUS et al (2012), ALMEIDA et al (2012) e SANTOS; PEREIRA (2012). O autor ALMEIDA et al (2012), traz uma análise interessante ao mostrar os discursos de mulheres nos períodos pré-natal e pós-parto, sobre suas percepções da dor do parto.

Outros apresentam dados de pesquisas sobre a porcentagem de uso de métodos não-farmacológicos para alívio da dor do parto como LEAL et al (2014), VOGT et al (2014), REIS et al (2015), DAVIM et al (2009) e SOUSA et al (2016). Interessante ressaltar que LEAL et al (2014) traça um comparativo sobre o uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor entre as regiões do Brasil, e evidencia que nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste o uso de tais métodos é menor que no Sul e Sudeste.

Enquanto que VOGT et al (2014), se debruça no comparativo dos modelos de assistências colaborativo (com presença de enfermeira(o) obstetra) e tradicional, e demonstra que no modelo colaborativo é mais freqüente o uso de métodos não-farmacológicos de alívio da dor. Isso é importante para mostrar a vantagem da presença de enfermeira(o) obstetra na assistência ao parto.

O estudo de REIS et al (2015), corrobora com a linha de raciocínio que demonstra a contribuição da enfermeira obstetra no alcance das metas do milênio, estabelecidas pela OMS. Já a pesquisa de SOUSA et al (2016) traz os resultados obtidos em Maternidades com inserção de enfermeira obstetra, numa grande capital brasileira.

Por fim, PRATA, PROGIANTI (2013), mostram que as mulheres reconhecem a prática da enfermeira obstétrica como diferencial na assistência ao parto. Além deste autor, CAUS et al (2012), também apresenta a percepção da atuação da enfermeira obstétrica como distinta pelas parturientes, para tanto estabelece a categoria central: o ser-parturiente reconhece na enfermeira obstétrica uma cuidadora diferenciada.

CONCLUSÃO

Os estudos disponíveis online que relacionam a enfermagem obstétrica e o alívio da dor do parto encontrados nesta revisão demonstram que os autores apresentam resultados diversos que se encaixam na temática proposta. Esses resultados vão desde apresentar os benefícios do uso de métodos não-farmacológicos através de dados percentuais. Outros relatam os discursos de mulheres que se utilizaram os métodos não-farmacológicos de alívio da dor do parto. Outros, por fim, tratam das vantagens de ter enfermeira(o) obstétrica(o) na assistência ao trabalho de parto.

Ao realizar esta pesquisa verificou-se que, ainda, há poucos estudos disponíveis para consulta *online* que tratem desta temática, e que há diversidade nas abordagens metodológicas utilizadas pelos autores o que dificulta a comparação entre os resultados demonstrados entre as pesquisas. Desse modo, recomenda-se que novos estudos sejam produzidos, a fim de que essa lacuna do conhecimento sobre o alívio da dor do parto e atuação da enfermagem obstétrica seja minimizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilza Alves Marques; MEDEIROS, Marcelo; SOUZA, Marta Rovey de. Sentidos da dor do parto normal na perspectiva e vivência de um grupo de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, 16(2): 241-250, abr./jun., 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/525>. Acesso em: 20 de mar de 2016.

CAUS, Eliz Cristine Maurer et al. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. *Escola Anna Nery* (impr.), Rio de Janeiro, jan-mar; 16 (1):34-40, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a05.pdf>. Acesso em: 20 de mar de 2016.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; TORRES, Gilson de Vasconcelos; DANTAS, Janmilli da Costa. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo; 43(2):438-45; 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a25v43n2.pdf>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

DODOU, Hilana Dayana et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, 18(2):262-269, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf>. Acesso em: 20 de mar de 2016.

FRELLO, Ariane Thaise; CARRARO, Telma Elisa; BERNADI, Mariely Carmelina. Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 25, n. 2, p. 173-184, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/5093/4474>. Acesso em: 20 de mar de 2016.

GALLO, Rubneide Barreto Silva et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. *FEMINA*, Belo Horizonte, Janeiro: vol 39 - nº 1, 2011.

Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404.pdf>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

LEAL, Maria do Carmo et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 30 Sup:S17-S47, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0017.pdf>. Acesso em: 20 de mar de 2016.

NILSEN, Evenise; SABATINO, Hugo; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Dor e comportamento de mulheres durante o trabalho de parto e parto em diferentes posições. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 45(3):557-65, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a02.pdf>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de et al. Concepção das nulíparas sobre o trabalho de parto e o parto. *Revista de pesquisa: cuidado fundamental online*, Rio de Janeiro, jul./set. 4(3):2627-35, 2012. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1832/pdf_603. Acesso em: 20 de mar de 2016.

PRATA, Juliana Amaral; PROGIANTI, Jane Márcia. A influência da prática das enfermeiras obstétricas na construção de uma nova demanda social. *Revista Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, jan/mar; 21(1):23-28, 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6341/4516>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

REIS, Thamiza da Rosa dos et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre; 36(esp): 94-101, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0094.pdf>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

SANTANA, Licia Santos et al. Localização da dor no início da fase ativa do trabalho de parto. *Revista Dor*, São Paulo, 2013 jul-set;14(3):184-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v14n3/06.pdf>. Acesso em: 20 de mar de 2016.

SANTOS, Luciano Marques; PEREIRA, Samantha Souza da Costa. Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo. *Physis, Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 22 [1]: 77-97, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n1/v22n1a05.pdf>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

SILVA, Eveline Franco da; STRAPASSON, Marcia Rejane; FISCHER, Ana Carla dos Santos. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e Parto. *Revista Enfermagem UFSM*, Santa Maria, Mai/Ago;1(2):261-271, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/viewFile/2526/1640>. Acesso em: 20 de mar de 2016.

SOUSA, Ana Maria Magalhães et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, 20(2):324-331, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0324.pdf>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

STANCATO, Katia; VERGILIO, Maria Silvia Teixeira Giacomasso; BOSCO, Caroline de Souza. Avaliação da estrutura e assistência em sala de pré-parto, Parto e pós-parto imediato - ppp de um hospital universitário. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, Jul/Set; 10(3):541-548, 2011. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/12656/pdf>. Acesso em: 05 de abr de 2016.

VOGT, Sibylle Emilie; SILVA, Kátia Silveira da; DIAS, Marcos Augusto Bastos. Comparação de modelos de assistência ao parto em hospitais públicos. *Revista Saúde Pública*, São Paulo; 48(2):304-313, 2014. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/81154/84784>. Acesso em: 05 de abr de 2016.